

MUSICOTERAPIA E EMPREENDEDORISMO: ESTUDO SOBRE A REMUNERAÇÃO DE MUSICOTERAPEUTAS NA CIDADE DE BELO HORIZONTE E REGIÃO METROPOLITANA

Music Therapy and Entrepreneurship: study about music therapists remuneration in the city of Belo Horizonte and metropolitan region

Gabriel Estanislau¹, Wagner Ribeiro², Abner Davi Barbosa³, Mariana Oliveira da Cruz Soares⁴, Marina Horta Freire⁵

Resumo - A Musicoterapia começou a se desenvolver em Minas Gerais na década de 1970 e tem crescido consideravelmente nos últimos anos, devido à abertura do curso de Graduação na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O presente trabalho, de cunho descritivo e exploratório, objetivou investigar a remuneração do profissional musicoterapeuta em Belo Horizonte e região metropolitana (Grande BH), por meio do desenvolvimento e distribuição de um questionário online em 2018. Os itens do questionário aborda questões acerca dos valores cobrados por sessões e a relação entre os valores, locais de atuação e modalidades de sessão (individual/grupo). Ao todo 19 musicoterapeutas responderam ao questionário, com faixa etária entre 22 e 53 anos de idade, a maioria graduada pela UFMG entre 2013 e 2018. A remuneração por sessão apresentou grande variação, tanto nas sessões individuais quanto em grupo, e nos vários locais de atuação relatados, com valor mínimo de R\$45,00 e máximo de R\$300,00 reais. Dentre os dados coletados, a localização geográfica e os diferentes locais de atuação foram fatores determinantes para essa variação. A partir desses resultados, espera-

¹Bacharel em Música Habilitação Musicoterapia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Coordenador Geral da Casa da Musicoterapia. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6918029479890051>. E-mail: ggstanis@gmail.com

²Graduando em Música Habilitação Musicoterapia pela UFMG, integrante da Casa da Musicoterapia. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9027847524343646>

³Bacharel em Música Habilitação Musicoterapia pela UFMG, Coordenador da Casa da Musicoterapia. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0991975935798144>

⁴Graduanda em Música Habilitação Musicoterapia pela UFMG. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1533652023448002>.

⁵ Bacharel em Musicoterapia, Mestre em Neurociências, Doutora em Música. Professora Assistente do curso de Graduação em Música Habilitação Musicoterapia da UFMG. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1301269894536856>

se contribuir com reflexões acerca do empreendedorismo e do desenvolvimento da Musicoterapia na região estudada e no Brasil.

Palavras-Chave: musicoterapeuta, empreendedorismo, remuneração profissional.

Abstract - Music therapy began to develop in Minas Gerais in the 1970s and has grown considerably in recent years, due to the opening of the undergraduate course at the Federal University of Minas Gerais (UFMG). This descriptive and exploratory study aimed to investigate the remuneration of the professional music therapist in Belo Horizonte and the metropolitan region, through the development and distribution of an on line questionnaire in 2018. The questionnaire item said dress questions about values charged per session and the relationship between values, professional places and session modalities (individual / group). In all 19 music therapists who answered the questionnaire, aged 22 to 53 years old, most graduated from UFMG between 2013 and 2018. The remuneration per session varied widely, both in individual and group sessions and in the various professional places reported, with a minimum value of R\$45.00 and a maximum of R\$300.00 Reais. Among the data collected, geographic location and different professional places were determining factors for this variation. From these results, it is expected to contribute with reflections on entrepreneurship and the development of music therapy in the studied region and Brazil.

Keywords: music therapist, entrepreneurship, professional remuneration.



MUSICOTERAPIA

Introdução

Desenvolvida desde os anos 70 em Minas Gerais (MG), a Musicoterapia teve uma maior movimentação com a criação da primeira Associação de Musicoterapia do estado, em 1978 (BARCELLOS, 1993). Na capital do estado, Belo Horizonte (BH), e em sua região metropolitana, podemos dizer que a Musicoterapia teve um grande avanço nos últimos anos, devido à abertura do curso de Graduação na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em 2009. Antes disso as práticas eram isoladas na cidade e com poucos profissionais formados atuando. A graduação oferecida pela UFMG proporcionou um movimento próprio dentro da cidade, e cidades vizinhas, tanto para a formação do profissional musicoterapeuta, como para o acesso à informação e ao tratamento musicoterapêutico para a população.

Um ponto importante no processo de reconhecimento e desenvolvimento da Musicoterapia em BH foi a criação, em 2017, da terceira associação de musicoterapeutas do estado: a Associação de Profissionais e Estudantes de Musicoterapia de Minas Gerais (APEMEMG). Essa Associação foi fundada⁶ por alunos e profissionais que sentiam a necessidade de unir forças e interesses na luta pela profissão no estado de Minas Gerais, tendo como principais objetivos: promover o uso e desenvolvimento da Musicoterapia no estado; representar e congregar estudantes e profissionais; prestar serviços de consultoria na área; e orientar o exercício da profissão (APEMEMG, 2018).

Esse movimento vai ao encontro do movimento nacional de busca pelo reconhecimento e regulamentação da Musicoterapia como profissão. Hoje a Musicoterapia é uma Ocupação reconhecida pelo Ministério do Trabalho com o número de CBO 2263-05. O reconhecimento vem sendo planejado, orientado e

⁶ A APEMEMG realizou seu fórum pró-associação e sua assembleia geral em outubro de 2017, porém seu registro ainda não foi efetivado devido a trâmites jurídicos.

acompanhado pela Comissão de Políticas de Organização Profissional (POP) da União Brasileira das Associações de Musicoterapia (UBAM) (GONÇALVES, 2017). Segundo a Comissão, o processo de reconhecimento é condição essencial para a regulamentação e esta se dá através de uma espiral aberta, formada pelo intercâmbio com outros países (entre profissionais e estudantes, enquanto prática e pesquisa, em encontros dentro e fora de centros universitários), pesquisas e formações criteriosas (supervisão), organização de classe (prática), inserção em políticas (teoria da Musicoterapia e a formação profissional) e reconhecimento popular (também baseado na prática), sendo todos esses processos pautados pela ética profissional.

Um outro ponto importante a ser considerado nesse processo de desenvolvimento diz respeito às práticas empreendedoras e de sustentabilidade desses profissionais. O fortalecimento e confiança dos musicoterapeutas e dos futuros profissionais vêm a partir do conhecimento de que é possível fazer, trabalhar e empreender na área da Musicoterapia, como uma profissão ainda em construção e em busca de reconhecimento social (FREIRE, 2007; SANTOS, 2011). O Empreendedorismo é caracterizado por Louis Jacques Fillion (2000) como um processo em que o indivíduo denominado como empreendedor é uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões através de contextos sociais. O empreendedorismo dentro do campo da Musicoterapia é um tema atípico que necessita de mais pesquisas e investimento.

A remuneração profissional é um tópico importante do empreendedorismo, já mencionada em pesquisas anteriores de Musicoterapia em outros países. Register (2002) descreve uma investigação descritiva realizada nos Estados Unidos, em 2002, com mais de 700 musicoterapeutas registrados na *American Music Therapy Association* (AMTA), que mostrou grande diversidade entre as modalidades de trabalho, populações atendidas e

remuneração dos profissionais estudados. Tais variações também aparecem, ainda maiores, em pesquisas realizadas na Nova Zelândia em 2008 e 2016, que demonstraram grande disparidade salarial, devido às diferenças entre números de horas trabalhadas por semana, e pouco aumento do valor cobrado por sessão em 8 anos de investigação (TWYFORD, 2009; MOLYNEUX et al, 2016). Na segunda investigação neozelandesa (MOLYNEUX et al, 2016), assim como em um estudo feito na Romênia (FRATILA, 2018), são apontadas remunerações maiores para profissionais autônomos, que também têm gastos maiores para montagem e manutenção do espaço de trabalho. Molyneux e colaboradores (2016) também ressaltam que musicoterapeutas neozelandeses decidem e aferem o valor cobrado por sessão baseando-se em outros musicoterapeutas, profissionais de áreas afins, acordos governamentais, e, principalmente, no que a instituição e a família podem pagar.

O presente trabalho partiu da seguinte pergunta-problema: “qual a remuneração dos musicoterapeutas na cidade de BH e região metropolitana?”, e objetivou investigar a remuneração do profissional musicoterapeuta que atua nessas localidades. Dessa forma, pretende-se contribuir com reflexões futuras acerca do empreendedorismo e do desenvolvimento da Musicoterapia no estado e no país.

Metodologia

Esta investigação é de cunho descritivo e exploratório, fundamentada em Laville e Dionne (1999). Sendo descritiva, a pesquisa permite uma enumeração detalhada do tópico pesquisado, estabelecendo, assim, uma relação entre as variáveis no contexto/objeto de estudo analisado. Sendo exploratória, a pesquisa permite aprofundamento inicial sobre o tema

pesquisado, visto que o tema da remuneração ainda é pouco explorado no âmbito da Musicoterapia.

A pesquisa foi realizada por meio de um questionário online, desenvolvido pelos autores na plataforma *Google Forms*. O questionário continha perguntas acerca dos valores cobrados pelas sessões de Musicoterapia e as relações dos valores com modalidade das sessões (individual ou em grupo), locais de atuação e localização geográfica. Tendo em vista que a Musicoterapia em Belo Horizonte tem sido desenvolvida de forma heterogênea, os locais de atuação foram subdivididos em: (i) Consultórios particulares (espaço próprio do musicoterapeuta); (ii) Sublocação de espaço (espaços compartilhados (coworking)); (iii) Atendimento Domiciliar; e (iv) Instituições privadas e/ou Empresas. A localização geográfica, por bairro ou cidade da região metropolitana, foi perguntada para os atendimentos em consultórios particulares, sublocações e domicílios. Cada respondente poderia dar mais de uma resposta para cada modalidade de sessão e local de atuação, para contemplar diferentes bairros/cidades. Outra variável perguntada aos entrevistados foi a vinculação ou não com algum plano de saúde. Dois exemplos de itens do questionário, para a modalidade de atendimento domiciliar em grupo, podem ser observados na Figura 1, abaixo.

Em relação ao atendimento DOMICILIAR EM GRUPO

6. Responda em quais bairros você os realiza e o valor cobrado (por paciente/cliente) para cada um destes bairros. Ex: Centro - R\$xx,xx ; Pampulha R\$xx,xx ; etc *

7. Qual o tempo médio da sessão DOMICILIAR EM GRUPO? *

Marcar apenas uma oval.

10 a 30 minutos

30 a 60 minutos

mais de 60 minutos

Figura 1: Exemplo de itens do questionário. (Fonte: os autores)

Para a inclusão ou exclusão dos dados foram escolhidos os seguintes critérios:

Critérios de inclusão:

- Ser musicoterapeuta;
- Atuar na Grande BH (região composta pela cidade de Belo Horizonte e cidades da sua região metropolitana).

Critério de exclusão total de dados:

- Não ser musicoterapeuta. Para atender a este critério, o questionário continha o campo “*Formação*”: caso a pessoa que respondesse esse questionário não optasse pela opção de Graduação ou Especialização em Musicoterapia os dados deste eram desconsiderados.

Critérios de exclusão parcial de dados:

- Regiões incompatíveis: caso fossem citados locais que não fizessem parte da região pesquisada, esses dados eram desconsiderados;
- Informações incompletas: caso houvesse informações insuficientes para compor a pesquisa, como, por exemplo, não descrever o valor ou o bairro os dados eram desconsiderados.

O questionário ficou disponível do dia 03 ao dia 22 de agosto de 2018, a divulgação foi feita via serviços de entrega de mensagem (*whatsapp*) e era de livre acesso e distribuição, sendo que qualquer um poderia enviar para algum outro musicoterapeuta. O anonimato dos musicoterapeutas foi mantido e nenhum dado que pudesse identificar esses profissionais foi descrito neste trabalho. A pesquisa se encaixa no projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG sob o número CAAE 20283619.2.0000.5149.

As respostas ao questionário foram analisadas utilizando o programa Microsoft Office Excel 2013. Os resultados são apresentados priorizando o valor cobrado por sessão, a localização geográfica e a modalidade da sessão (individual ou em grupo). Questões sobre os locais de atuação e a vinculação a plano de saúde também são ressaltadas.

Resultados

Ao todo 19 pessoas responderam ao questionário, relatando 75 diferentes atuações/remunerações profissionais. Todas as respostas atenderam aos critérios de inclusão (ser musicoterapeuta e atuar na Grande BH), porém 3 dados foram parcialmente desconsiderados por não conterem todas as informações requeridas. Na Figura 2, abaixo, são apresentadas as respostas desconsideradas, por não conter os valores cobrados por sessões, sendo o nome do bairro e a modalidade de atendimento as únicas informações contidas.

Dados Excluídos		
Bairro	Valor	Tipo
Buritis		Loc Prop. Indv.
Buritis		Loc Prop. Grupo
Prado		Sub Loc. Grupo

Figura 2: Respostas excluídas das análises. (Fonte: os autores)

Todas as pessoas que participaram da pesquisa são musicoterapeutas, formados em nível de graduação e/ou especialização. Dentre os 19 participantes, 17 se graduaram na UFMG, entre os anos de 2013 e 2018, um(a) musicoterapeuta se graduou em 1992 na Faculdade Marcelo Tupinambá (São Paulo) e outro(a) tem o título de especialista pelo Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro (CBM-RJ) desde 2016. A média de idade desses

musicoterapeutas foi de 26 anos, sendo que a menor idade foi de 22 e a maior idade de 53 anos. É interessante ressaltar o fato de a maioria dos respondentes terem se formado na UFMG, podendo indicar que a prática e o desenvolvimento atual da Musicoterapia mineira se dão principalmente por causa do acesso a formação no próprio estado.

Ao todo foram 26 bairros belorizontinos contemplados em 62 respostas, destacando-se os bairros: Barreiro, Floresta, Pampulha, Planalto e Santa Efigênia. A região metropolitana foi representada pela cidade de Santa Luzia. Para facilitar as análises por localização geográfica, a Grande BH foi dividida nas seguintes regiões: Barreiro, Centro-sul, Leste, Nordeste, Norte, Oeste, Pampulha, Venda Nova e região metropolitana. A seguir é apresentado um gráfico (Figura 3) com a distribuição das atuações profissionais por região da Grande BH e o valor remunerativo médio por sessão em cada região. A região Centro-sul, que contém bairros como Floresta, Santa Efigênia e Lourdes, foi a mais contemplada nas respostas (32,8%), seguida da região da Pampulha (24,1%). Entretanto, a maior remuneração por sessão foi encontrada na região Oeste, com o valor médio de R\$120,80, região que concentrou apenas 10% das respostas. As menores remunerações por sessão, abaixo de R\$60,00 reais, foram encontradas no Barreiro (R\$55,00), em Venda Nova (R\$58,30) e na região metropolitana (R\$60,00) - localidades de menor condição socioeconômica.

MUSICOTERAPIA

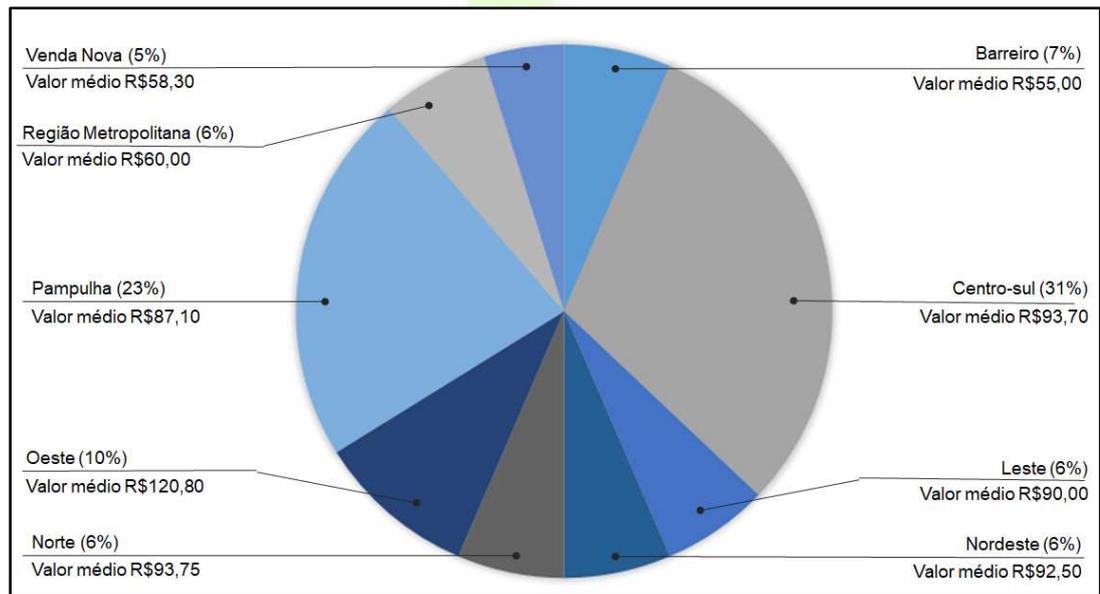


Figura 3: Distribuição das atuações profissionais por região da Grande BH e valor remunerativo médio por sessão em cada região. (Fonte: os autores)

Pode-se notar que uma grande variedade de bairros e regiões da Grande BH foi contemplada, com o número de bairros sendo 36,8% maior do que o número de musicoterapeutas respondentes. Este fato pode se dar devido ao grande número de atendimentos em domicílio, os quais representaram 67,7% das atuações profissionais descritas, em oposição a 32,3% de outras modalidades (local próprio, sublocação e instituições/empresas). A modalidade domiciliar se mostra característica em Belo Horizonte e merece destaque, pois foi demonstrada uma representação de 78,9% de profissionais que realizam a Musicoterapia em domicílio. As diferenças econômicas entre bairros/regiões fez com que um mesmo profissional domiciliar tenha relatado diferentes valores por sessão.

A maior parte da atuação profissional relatada foi de sessões individuais (88,7% das respostas), em oposição a apenas 11,3% de sessões grupais. Para sessões individuais, o valor mínimo descrito pelos musicoterapeutas foi de

R\$45,00 reais e o valor máximo foi de R\$300,00 reais por sessão. A média cobrada por sessão de Musicoterapia Individual na Grande BH em 2018 foi de R\$86,95 reais e a mediana foi de R\$85,00 reais. A variação dos valores diz muito sobre seus locais de atuação, mas principalmente sobre sua localização geográfica e vínculo profissional. O menor valor de sessão individual estava vinculado ao trabalho em uma Empresa/Instituição (R\$45,00), e o maior valor estava vinculado ao trabalho autônomo, em espaço sublocado (R\$300,00). Os menores valores por sessão individual de Musicoterapia foram cobrados nos bairros com menores condições sócio econômicas da região metropolitana, e o maior valor foi cobrado em bairro considerado região nobre da capital. Quanto aos subtipos de locais de atuação, as divisões ficaram como se segue:

Local Próprio:

- Valor Mínimo: R\$ 62,50
- Valor Máximo: R\$ 100,00
- Média: R\$ 79,33
- Mediana: R\$ 85,00

Espaço Sublocado:

- Valor Mínimo: R\$ 60,00
- Valor Máximo: R\$ 300,00
- Média: R\$ 111,00
- Mediana: R\$ 100,00

Atendimento Domiciliar:

- Valor Mínimo: R\$ 50,00
- Valor Máximo: R\$ 130,00
- Média: R\$ 85,61
- Mediana: R\$ 90,00

Instituições/Empresas:

- Valor Mínimo: R\$ 45,00

- Valor Máximo: R\$ 120,00
- Média: R\$ 69,00
- Mediana: R\$ 60,00

Em relação às sessões grupais, o valor mínimo descrito pelos musicoterapeutas foi de R\$50,00 reais e o valor máximo foi de R\$150,00 reais. A média cobrada por sessão de Musicoterapia Grupal na Grande BH em 2018 foi de R\$86,00 reais e a mediana foi de R\$90,00 reais. Aqui a localização geográfica também foi uma variável determinante no valor cobrado pelas sessões de Musicoterapia: o menor valor de sessão em grupo estava vinculado a um bairro com menor condição socioeconômica da região metropolitana, e o maior valor estava vinculado a um bairro na região nobre da capital. Quanto aos subtipos de locais, não foi possível definir valores sobre sessões de grupo em locais próprios uma vez que os dados dessa modalidade estavam faltando e foram excluídos, conforme comentado anteriormente.

Espaço Sublocado:

- Valor Mínimo: R\$ 80,00
- Valor Máximo: R\$ 100,00
- Média: R\$ 90,00
- Mediana: R\$ 90,00

Atendimento Domiciliar:

- Valor Mínimo: R\$ 50,00
- Valor Máximo: R\$ 100,00
- Média: R\$ 70,00
- Mediana: R\$ 70,00

Instituições/Empresas:

- Valor Mínimo: R\$ 60,00
- Valor Máximo: R\$ 150,00
- Média: R\$ 98,00

- Mediana: R\$ 100,00

Observando-se os valores mínimos e máximos de sessão enumerados acima, pode-se perceber que as diferenças entre as remunerações de profissionais estavam mais ligadas à modalidade da sessão (individual ou em grupo) do que ao local de atuação (local próprio, sublocação, domicílio ou instituição/empresa). Apesar da grande diversidade de locais de atuação relatada pelos musicoterapeutas, a variação de valores também estava mais ligada às regiões geográficas da cidade, conforme foi mostrado na Figura 3.

É importante diferenciar as atuações profissionais realizadas de forma autônoma (local próprio, sublocação e domicílios) das atuações em Instituições e Empresas. As atuações autônomas representaram 79,5% das respostas, e apresentaram valores entre R\$50,00 e R\$300,00 reais por sessão (média de R\$87,19 reais). Já os trabalhos de Musicoterapia realizados em Instituições e Empresas representaram 20,5% das respostas, com valores entre R\$45,00 e R\$150,00 reais por sessão (média R\$83,50 reais). As médias foram semelhantes, apesar da discrepância entre os valores máximos cobrados nessas formas de atuação.

Por fim, em relação aos planos de saúde, apenas duas respostas foram obtidas, com valor mínimo de R\$57,00 (Unimed) e máximo de R\$75,00 (não especificado). Assim, a média de valor encontrado pago por planos de saúde a musicoterapeutas na Grande BH em 2018 foi de R\$66,00 por sessão.

Não foi encontrada relação do valor cobrado por sessão com o tempo de formado ou com a idade dos musicoterapeutas respondentes. Não foi possível verificar a relação entre o valor cobrado e o tempo de sessão, pois a grande maioria das respostas (93%) diziam que as sessões variavam entre 30 e 60 minutos, sem especificação mais exata de sua duração. Sessões menores que 30 minutos (apenas 1 resposta) não apresentavam cobrança de valor menor,

bem como sessões maiores que 60 minutos (apenas 2 respostas) não necessariamente apresentavam cobrança de valores maiores que o restante, apontando novamente a localização geográfica e a modalidade da sessão como fatores mais importantes na variação da remuneração do musicoterapeuta.

Considerações Finais

O presente artigo apresentou uma pesquisa descritiva e exploratória sobre a remuneração do profissional musicoterapeuta na cidade de BH e região metropolitana em 2018. Os principais resultados indicaram a extensa variação dos valores cobrados por sessão (entre R\$45,00 e R\$300,00 reais), apresentando como fator principal a heterogeneidade na localização geográfica. Foram identificados maiores valores nas sessões individuais e em trabalhos autônomos. A diversidade também foi identificada nos locais de atuação, com destaque aos atendimentos domiciliares. Tais variações nos remetem à diversidade remunerativa relatada também em outros países em pesquisas semelhantes (REGISTER, 2002; TWYFORD, 2009; MOLYNEUX et al, 2016).

Olhar para os valores cobrados por sessão é apenas um passo para compreender o cenário e o desenvolvimento da Musicoterapia em Minas Gerais. Podemos destacar pontos relevantes a serem considerados nesse processo de desenvolvimento profissional e econômico, como: a precificação feita pelos profissionais da área, as práticas empreendedoras e de sustentabilidade dos profissionais musicoterapeutas e o crescente reconhecimento da profissão por famílias e profissionais de áreas afins.

Faz-se necessário também olhar para outros aspectos, como a (auto) percepção do valor cobrado por cada um dos profissionais, os investimentos na

profissão, o público alvo e região de atuação, assim como para as despesas que estes profissionais têm para manter seus negócios, por exemplo: investimentos das sublocações, investimentos em cursos de atualização, supervisões, instrumentos, marketing pessoal, conforme também apontado por Fratila (2018). Outra questão importante para futuras pesquisas sobre o assunto é traçar uma perspectiva acerca do tempo de atuação, os níveis de atuação, os títulos de graduação e pós-graduação e suas correlações com os tipos de serviços e valores cobrados, assim como verificar a correlação entre esses dados profissionais, atendimentos particulares e atendimentos a planos de saúde, instituições privadas e públicas. Somente assim poderemos de fato entender o valor de cada sessão, da prestação de serviço e da remuneração desses profissionais.

Desenvolver uma prática profissional de forma empreendedora é um desafio, mas o fortalecimento e a confiança dos musicoterapeutas e dos estudantes (futuros profissionais) acontecem a partir do conhecimento de que é possível fazer, trabalhar e empreender na área da Musicoterapia. Este trabalho serve então como motivação inicial nessa jornada “acadêmica” do que é empreender em Musicoterapia em Minas Gerais. Esta pesquisa é importante no nosso campo profissional e se justifica pela ausência de investigações com esse conteúdo. Esperamos que através dela o tema “Empreendedorismo e Musicoterapia” possam ser incentivados e desenvolvidos dentro e fora da academia, e dentro e fora de Minas Gerais, buscando sempre o crescimento da profissão

Referências

APEMEMG - Associação de Profissionais e Estudantes de Musicoterapia do Estado de Minas Gerais, 2018. Quem Somos. Disponível em: <<https://apememg.wordpress.com/sobre/>>. Acesso em: 23 de dez. de 2019.

Revista Brasileira de Musicoterapia - Ano XXI nº 26 ANO 2019
ESTANISLAU, Gabriel; RIBEIRO, Wagner; BARBOSA Abner Davi; SOARES, Mariana Oliveira da Cruz; FREIRE, Marina Horta. Musicoterapia e empreendedorismo: estudo sobre a remuneração de musicoterapeutas na cidade de belo horizonte e região metropolitana. (p. 67-83)

BARCELLOS, Lia Rejane Mendes; Music Therapy in Brazil. In: MARANTO, C. D (Org.). **Music Therapy: International perspectives**. Pipersville: Jeffrey books, 1993. Cap. 5, p. 104-129.

FRATILA, Lioara. An innovative approach of music therapy in kindergarten. Bulletin of the Transilvania University of Braşov, Special Issue **Series VIII: Performing Arts**, v. 11, n. 2, p. 79-88, 2018.

FILION, Louis. Empreendedorismo e Gerenciamento: processos distintos, porém complementares. **RAE Light**, v. 7, n. 3, p. 2-7, 2000.

FREIRE, Marina Horta, **A regulamentação profissional do musicoterapeuta**. 2007. 120 f. Monografia (Graduação em Musicoterapia) – Universidade de Ribeirão Preto, Faculdade de Musicoterapia, Ribeirão Preto, 2007.

GONÇALVES, Camila Siqueira Gouvêa Acosta Gonçalves; SANTOS, Marcelo. A UBAM é POP, a POP não poupa ninguém. **Revista Brasileira de Musicoterapia**, Curitiba, ano XIX, Edição Especial, p. 314-319, 2017.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean, **A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MOLYNEUX, Claire; TALMAGE, Alison; MCGANN, Helen. A music therapy New Zealand report on music therapy provision in New Zealand. **New Zealand Journal of Music Therapy**, n. 14, p. 25-54, 2016.

REGISTER, Dena. Collaboration and Consultation: A Survey of Board Certified Music Therapists. *Journal of Music Therapy*, v. 39, n. 4, p. 305–321, 2002.

SANTOS, Marcello da Silva. **Contemporaneidades e Produção de Conhecimento: A Invenção da Musicoterapia**. 2011. 171 f. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) – Programa EICOS, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

TWYFORD, Karen. An Education Training and Professional Practice Forum Report on the Remuneration of New Zealand Music Therapists in 2008. **New Zealand Journal of Music Therapy**, n.7, p.88-109, 2009.

Recebido em 02/01/2020
Aprovado em 12/05/2020



MUSICOTERAPIA

Revista Brasileira de Musicoterapia - Ano XXI nº 26 ANO 2019
ESTANISLAU, Gabriel; RIBEIRO, Wagner; BARBOSA Abner Davi; SOARES, Mariana Oliveira da Cruz; FREIRE, Marina Horta. Musicoterapia e empreendedorismo: estudo sobre a remuneração de musicoterapeutas na cidade de belo horizonte e região metropolitana. (p. 67-83)